

EXPOSIÇÃO

Recortes do cotidiano

Mostra “Maravilhas Banais” apresenta um delicado e ácido passeio pelo universo do artista plástico Mychel Távora

ANTONIO LAUDENIR
Repórter

Nas palavras do seminal cantor e compositor Gonzaguinha (1945-1991), por meio da canção “Maravilhas Banais”, entendemos que um animal que apenas olha a vida através de uma vitrine certamente vai morrer de tédio. “É médio, é morno, e chato, é banho-maria. Com certeza suicídio prévio”. Enquanto os dias correm lá fora, deixar de se arriscar em presenciar estes fatos constitui um erro grave.

São as minúcias e os desatinos despercebidos ao longo do dia a dia que movem as tintas do cearense Mychel Távora. Interessa a este realizador cortar as ruas, presenciar os instantes e ser mais um na multidão. Esse repertório imaginativo, cerceado por milagres muitas vezes invisíveis, é a força motriz por detrás da nova exposição do artista plástico, batizada “Maravilhas Banais”.

Talvez seja empréstimo, talvez seja homenagem e possivelmente nenhuma das opções anteriores. Da lírica de Gonzaguinha, encontramos os alicerces necessários para compreender o apuro visual de Mychel. Ao todo, a exposição reúne 28 obras e todo este material está à disposição do público, para visitação no restaurante Le Marché (Praça Pelotas, 41, Centro).

Ofertar este olhar maravilhado sobre as ditas “banalidades” da vida, significa arquitetar composições mediadas por reminiscências da infância, dos limites da religião, de pedaços grotesco e ordinário viver. O acervo contou com a curadoria de Cris Queiroz e Renata Sampaio e a mostra fica em cartaz até janeiro de 2017.

Olhar

Este universo multicolorido, por vezes cínico, em outros momentos melancólico, rasga uma Fortaleza própria e particular. Em uma capital originada ao redor de um forte, é latente em seus habitantes o medo para com o outro. A cidade, constituída de desigualdades, muros altos e carrões é um território hostil e pouco dado ao encontro, ao perder-se pelas ruas. Esta Fortaleza



➔ Para Mychel, a infância, o amor e a rua são elementos de constante encontro e relevância artística



Este universo multicolorido, por vezes cínico, em outros momentos melancólico, rasga uma Fortaleza própria e particular

“apavorada” está distante do raio imaginativo de Mychel. A crítica, ferrenha, questiona onde o cearense perdeu o olhar. Em verdade, qual seria a capacidade deste pedaço do Nordeste em enxergar o óbvio. Inexiste, para Mychel, um tratado saudosista. Aquilo que está em suas tintas é o que foi percebido, engolido e projetado nos quadros.

Sobre o processo de montagem da exposição, Mychel acentua e elogia a parceria da curadoria. “Nos encontrávamos e conversávamos sobre o universo que represento em minhas obras. Já havia representado alguns temas mais, digamos, comerciais, contudo, rock, brega, dores, alegrias, amores e desamores, não bastavam, pois queria abordar vá-

rios assuntos. Então, conversando, fomos fazendo recortes até chegar em assuntos palatáveis para expor num restaurante”, descreve.

A partir daí, comenta, a missão foi afinar o lápis e gastar borracha. Dessa aventura montada por Mychel, saltam crianças a brincar na rua, o vendedor de algodão (ou seria qualquer objeto e guloseima) cabibaixo na luta pelo ganha pão. Há o casal lascivo, boquiaberto com as carícias. A fumaça do cigarro de uma jovem ilustrada solidão e vazio. De texturas chapadas, quase serigráficas, existe uma alusão à reprodutibilidade mecânica.

Trajetória

As crias montadas por este realizador acompanham uma trajetória criativa despertada ainda na infância. Já a pintura surgiu para o cearense na vida adulta. Mychel investiu os primeiros trabalhos na carreira artística publicando fanzines de Histórias em Quadrinhos e ilustrações. Entre 1992 e 1994, publicou HQs através do grupo cearense Seres Urbanos, considerado um dos mais importantes grupos da cultura underground do Brasil na década 1990.

Com diversos fanzines e publicações independentes lançadas, Mychel ingressa no coletivo Monstra e, através dele, participa de 12 exposições coletivas. Em 2015, um retorno com as origens acontece com a publicação de “Seres Urbanos, Antologia do Quadrinho Underground Cearense”. Escolheu o melhor livro de HQ na edição 2015 do Prêmio Miolo(s), a obra resgata o material gráfico deste grupo para uma nova geração.

Sobre este encontro com Gonzaguinha, Mychel deixa claro como as coisas da vida, das melhores às menos gloriosas nascem do acaso. “Tava aperreado, pois já havia produzido algumas (telas) e nenhum nome interessante surgiu. E como gosto de trabalhar ouvindo música, um dia coloquei o Santo Gonzaguinha pra tocar, e lá estava a música que falava absolutamente daquilo que eu também falo”, finaliza.

➔ Mais informações:

Mostra “Maravilhas Banais”, de Mychel Távora. No restaurante Le Marché (Praça Pelotas, 41, Centro). Visitação de terça a sábado (8h à 0h) e domingo (12h às 15h30). Entrada gratuita.

ROUANET

Claudia Leitte terá que devolver R\$ 1,2 mi

PRISCILA MENGUE
Agência Estado

Foi novamente reprovada a prestação de contas da turnê de Claudia Leitte apoiada pela Lei Rouanet. Em decisão publicada na seção “Despachos do Ministro”, do Diário Oficial da União da quarta-feira passada, dia 7, foi confirmado o parecer que exige a devolução do R\$ 1,2 milhão captado para a realização de shows em capitais das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Procurada, a assessoria de imprensa da cantora disse que “não vai se pronunciar” sobre o assunto.

A decisão ocorreu após a entrega do parecer da Advocacia-Geral da União (AGU), que ratifica a decisão do Ministério da

Cultura (MinC) em negar o recurso da Produtora Ciel LTDA, responsável pela turnê.

Segundo a assessoria de imprensa da AGU, não cabe mais recurso administrativo à decisão. No parecer técnico do MinC, constatou-se que não houve o cumprimento da “finalidade de democratização do acesso à cultura”, especialmente pela falta de comprovação da distribuição de 8,75% dos ingressos de forma gratuita e da venda de entradas a preços considerados populares.

“O parecer da AGU somente ratificou o que já havia sido verificado pela área técnica do Ministério da Cultura. Isso quer dizer que a Consultoria Jurídica constatou que não havia entraves jurídicos para a decisão do

setor administrativo”, informou a assessoria da entidade.

Com o recurso negado, a produtora deverá devolver R\$ 1.274.129,88 ao Fundo Nacional da Cultura (FNC) até 7 de janeiro. De acordo com a AGU, a quantia poderá ser parcelada em até 12 prestações. “Caso o proponente não pague o valor, será aberta Tomada de Contas Especial (TCE)”, informa.

Projeto

A turnê contemplava 12 shows a serem realizados entre maio e julho de 2013. Contudo, foram realizadas apenas três apresentações, em Ponta Porã (MS), Cuiabá (MT) e Picos (PI), com público total de 12 mil pessoas. Um dos motivos alegados foi a captação de

apenas 20,4% do solicitado no projeto original.

No recurso, a defesa argumentou que “grande parte dos ingressos foi vendida a R\$ 20 e R\$ 40 (média inferior àquela estabelecida no projeto, de R\$ 35), e, dessa forma, o próprio preço praticado na venda dos ingressos já seria comprobatório da democratização do acesso à cultura”.

“Os espaços que sediaram as apresentações também tiveram uma exposição muito positiva, com expectativas bastante favoráveis para receber no futuro eventos de porte igual ou maior, o que representa benefícios diretos para a população local, como a geração de empregos, entretenimento de qualidade, dentre outros”, ressaltou a defesa.



A cantora Claudia Leitte: segundo parecer do MinC, sua turnê financiada com recursos da Rouanet não teve “finalidade de democratização do acesso à cultura”